



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO A – COR VERDE

Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria e as partituras – podem ser acessados por meio do código QR localizado na página 4.

Lembrete: Quarta semana do mês vocacional. Ter presente a vocação para os ministérios e serviços da comunidade.



Ritos Iniciais

1 CANTO DE ABERTURA

Vimos hoje cantar os louvores / do Senhor, que nos cobre de bens. / Jubilando, nós vamos a ele, / dando graças a nosso Senhor!

1. O Senhor está sempre conosco, / é o caminho que leva ao Pai. / Nossa vida será ação de graças / pelo amor que nos tem nosso Deus.

2. No Senhor está nossa esperança, / pois é ele o Deus salvador. / Encontramos aqui a alegria / e o sustento à vida de amor.

3. Nosso Deus é um Deus de bondade / que a seus filhos só quer todo bem. / Pelas graças e bênçãos da vida, / somos gratos pra sempre ao Senhor!

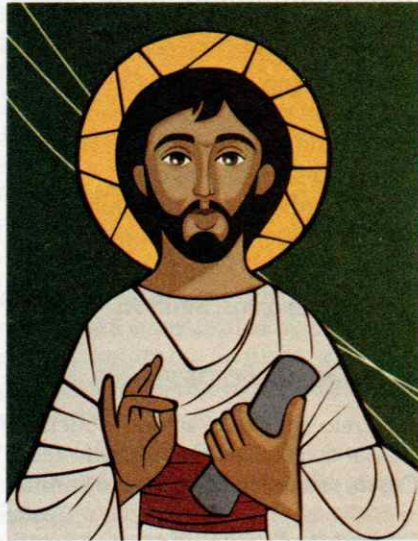
2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

A liturgia nos questiona sobre quem é Jesus para nós, convidando-nos a responder inspirados na sabedoria divina. Pedro, representando os discípulos, expressa sua fé no Senhor, o único que pode dar a segurança de uma rocha, sobre a qual a comunidade é construída.



da. Celebremos dando graças ao Pai por todos os que se dispõem a servir na comunidade.

3 ATO PENITENCIAL

PR: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de nos aproximar da mesa do Senhor (*pausa*).

PR: Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

AS: Cristo, tende piedade de nós!

PR: Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS: Amém!

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: **1) e paz na terra aos homens por ele amados.**

2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos

adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **AS: Amém!**

5 COLETA

PR: Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis num único desejo, concede ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, nossos corações estejam ancorados lá onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém!**



Liturgia da Palavra

A Deus tudo pertence, mas a nós ele confiou a missão de assumir o projeto de seu Reino. Acolhamos com atenção a Palavra que nos questiona sobre nossa adesão à pessoa de Jesus.

6 I LEITURA

Is 22,19-23

Leitura do Livro do Profeta Isaías. – Assim diz o Senhor a Sobna, o administrador do palácio: ¹⁹“Eu vou te destituir do posto que ocupas e demitir-te do teu cargo. ²⁰Acontecerá que nesse dia chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias, ²¹e o vestirei com a tua túnica e colocarei nele a tua faixa, porei em suas mãos a tua autoridade; ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. ²²Eu o farei levar aos ombros a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém poderá fechar; ele fechará, e ninguém poderá abrir. ²³Hei de fixá-lo como estaca em lugar seguro e aí

ele terá o trono de glória na casa de seu pai". – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

7 SALMO

137(138)

Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! / Completai em mim a obra começada!

1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! / Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, / porque fizestes muito mais que prometestes; / naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos. / Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! † Eu vos peço: não deixeis inacabada / esta obra que fizeram vossas mãos!

8 II LEITURA

Rm 11,33-36

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. – ³³Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como são inescrutáveis os seus juízos e impenetráveis os seus caminhos!

³⁴De fato, quem conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? ³⁵Ou quem se antecipou em dar-lhe alguma coisa, de maneira a ter direito a uma retribuição? ³⁶Na verdade, tudo é dele, por ele e para ele. A ele a glória para sempre. Amém! – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

9 EVANGELHO

Mateus 16,13-20

Aleluia, aleluia, aleluia!

Tu és Pedro, e sobre esta pedra / edifiquei minha Igreja; / e os poderes do reino das trevas / jamais poderão contra ela!

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Proclamação do Evangelho de ✠ Jesus Cristo segundo Mateus.

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, ¹³Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e aí perguntou a seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?"

¹⁴Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, que é Elias; outros, ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". ¹⁵Então Jesus lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" ¹⁶Simão Pedro

respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". ¹⁷Respondendo, Jesus lhe disse: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. ¹⁸Por isso, eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. ¹⁹Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus". ²⁰Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: **1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (breve inclinação até "da Virgem Maria") 2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna.** **AS: Amém!**

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, o Deus bondoso e sábio revelou a Pedro a identidade de Jesus, e a todos chama a ancorar os corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. A ele invoquemos com confiança, dizendo:

AS: Atendei, Senhor, ao clamor da nossa prece!

1. Senhor, vós, que construístes a Igreja sobre a rocha da fé, guardai-a de toda atitude de fechamento em si mesma e ajudai-a a estar sempre atenta aos sinais dos tempos, para ser testemunha credível do Evangelho, nós vos rogamos.

2. Vós, que, por meio de vosso Filho, destes a Pedro a responsabilidade de ser fundamento firme da comunidade cristã, motivai nos candidatos a cargos públicos a decisão de defender programas que possibilitem vida digna para todos, nós vos rogamos.

3. Vós, que fortaleceis os passos dos seguidores de Cristo, concedei aos vocacionados para os ministérios e serviços na comunidade sabedoria e fidelidade na missão de evangelizar, nós vos rogamos.

4. Vós, que unis os corações dos vossos fiéis, dai aos membros da nossa comunidade crescer em solidariedade compassiva para com todos, também por meio das redes sociais, nós vos rogamos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Ó Pai, que revelastes a Pedro o segredo messiânico de vosso Filho, ouvi nossas súplicas e fortalecei nossa fé, para que possamos professar Jesus como nosso guia e Salvador. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**



Liturgia Eucarística

Com o pão e o vinho, ofertamos a vida dos que se dedicam ao serviço na comunidade e se doam para a edificação do Reino de Deus.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Nosso Deus fez um mundo tão perfeito, / colocou em nosso peito a semente do amor. / E por isso é que somos seus convivas / e formamos hóstias vivas nesta casa do Senhor.

Vamos preparar a ceia, vamos repartir o pão! / Quero ver a mesa cheia dos sinais da salvação. / Vamos preparar a ceia, vamos repartir o vinho! / Quero ver a casa cheia de ternura e de carinho.

2. Nosso Deus fez de nós uma família / numa Igreja que partilha e se oferta em oblação, / para que ofertemos pão e vinho, / que dão força no caminho e nos levam à doação.

3. Nosso Deus sabe ouvir nosso clamor / e, com todo sofredor, faz a Nova Aliança. / Também nós, o que temos partilhados, / o que somos ofertados, pra gerar mais esperança.

4. Nosso Deus chama toda a humanidade / a viver, em liberdade, a oferta e a paixão. / Tudo é dele, e nós somos seu rebanho, / nele pomos nossos sonhos: toda a vida e vocação.

PR: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Senhor, pelo único sacrifício do vosso Filho adquiristes para vós um povo de adoção filial; concedei-nos benigno, na vossa Igreja, os dons da unidade e da paz. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS I

A Igreja a caminho da unidade
(Missal, página 614)

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Corações ao alto!

AS: O nosso coração está em Deus!

PR: Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

AS: É nosso dever e nossa salvação!

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças e cantar-vos um hino de glória e louvor, Senhor, Pai de infinita bondade. Pela palavra do Evangelho do vosso Filho, reunistes uma só Igreja de todos os povos, línguas e nações. Por ela, vivificada pela força do vosso Espírito, não deixais de congregar na unidade todo o gênero humano. Manifestando a aliança do vosso amor, a Igreja irradia sem cessar a alegre esperança do vosso Reino e brilha como sinal da vossa fidelidade, que prometestes para sempre em Cristo Jesus, Senhor nosso. Por isso, unidos a todos os anjos dos céus, nós vos celebramos na terra, cantando (*dizendo*) com a Igreja inteira a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

AS: Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

PR: Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação

de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé e do amor!

AS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

PR: Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Renovai, ó Pai, com a luz do Evangelho, a vossa Igreja (*que está em...*). Fortalecei o vínculo da unidade entre os fiéis e os pastores do vosso povo, em comunhão com o nosso papa *N.*, o nosso bispo *N.* e toda a ordem episcopal. Assim, neste mundo dilacerado por discórdias, o vosso povo brilhe como sinal profético de unidade e concórdia.

AS: Confirmai na unidade a vossa Igreja!

PR: Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (*N. e N.*), que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

AS: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

PR: Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os apóstolos e mártires, (*santo/a do dia ou padroeiro/a*) e todos os santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém!

15 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo...

PR: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus...

AS: Senhor, eu não sou digno/a...

16 CANTO DE COMUNHÃO

"Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo!" (*bis*)

1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! / Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, / porque fizestes muito mais que prometestes; / naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos / quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa. / Hão de cantar vossos

caminhos e dirão: / "Como a glória do Senhor é grandiosa!"

4. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos. / Se no meio da desgraça eu caminhar, / vós me fazeis tornar à vida novamente.

5. Completai em mim a obra começada; / ó Senhor, vossa bondade é para sempre! / Eu vos peço: não deixeis inacabada / esta obra que fizeram vossas mãos!

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Senhor, nós vos pedimos, realizai plenamente em nós a obra redentora da vossa misericórdia. Em vossa bondade, levai-nos a tão alta perfeição, que, reconfortados por vossa graça, em tudo possamos agradecer-vos. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**



Ritos Finais

Mensagem final e compromissos da semana.

18 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe! **AS: Graças a Deus!**

19 LOUVOR FINAL

1. Coração Imaculado de Maria, / nos-
sa luz, nosso caminho e salvação. / Tua
santa e permanente companhia / será
sempre nosso auxílio e proteção.

**Ave, Maria Imaculada, / dá-nos a
graça do teu materno amor (bis).**

2. És a nossa Mãe divina Imaculada /
e o rosário nossa terna devoção. / Tua
bênção fortalece a caminhada / dos
que buscam a perfeita conversão.

**LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f. (S. Bartolo-
meu):** Ap 21,9b-14; Sl 144; Jo 1,45-51 – **3ª f.:**
2Ts 2,1-3a.14-17; Sl 95; Mt 23,23-26 – **4ª f.:** 2Ts
3,6-10.16-18; Sl 127; Mt 23,27-32 – **5ª f.:** 1Cor
1,1-9; Sl 144; Mt 24,42-51 – **6ª f.:** 1Cor 1,17-25;
Sl 32; Mt 25,1-13 – **Sáb. (Martirio de S. João
Batista):** Jr 1,17-19; Sl 70; Mc 6,17-29 – **Dom.:**
Jr 20,7-9; Sl 62; Rm 12,1-2; Mt 16,21-27.



Ouça os cantos e baixe as respec-
tivas partituras desta celebração,
de forma gratuita, acessando o
código QR ao lado e, em seguida,
os links disponíveis.



© PAULUS - 2026 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Victoria Cristina Eduardo. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: IAS - Agência (Pe. Ivan Alves, sdb).

O PODER DO AMOR

Há quem pense que o poder se re-
fere somente à força, à domina-
ção e à possibilidade de mandar
e desmandar. Sim, há o poder da força.
Contudo, há também o poder do amor.

O poder da força está aí, não há co-
mo negá-lo! Desde que a humanidade
existe, esse poder ergueu castelos, tem-
plos, torres, pirâmides, catedrais, mes-
quitas, mosteiros, reinos; interveio na
terra, no mar e no ar; explorou povos,
dizimou outros. Pelo poder da força já
se guerreou tanto. Pelo poder da força
já se matou tanto. Esse tanto, soma-
do ao pranto, deixa ainda hoje a ferida
aberta e o sangue que não se estanca.

Pelo poder da força, imortalizam-se
os nomes daqueles que mandam. Esses
nomes estão em obras monumentais,
ruas, praças, viadutos, rodovias e nos
livros da história oficial.

Por outro lado, o que pensar da
força humana dos anônimos, daqueles
trabalhadores que derramaram suor e
sangue, nas noites e nos dias do tempo,
erguendo edifícios e fachadas? Onde es-
tão seus nomes e memórias? Estariam

nas chamadas calmas dos castiçais silen-
ciosos das igrejas? Ou somente na me-
mória e no tecido da sabedoria popular,
que teima em contar e recontar os feitos
dos homens e mulheres simples?

O poder da força geralmente cor-
rompe. Por ele, rompem-se amizades,
fazem-se conchavos e o que conta é a
conta, é o bolso, o luxo, a ostentação.

Isso tudo é também tentação para
os seguidores de Jesus. Ninguém está
imune à força do poder. Daí o Mestre
se apresentar aos apóstolos não com
o poder da força, mas com o poder do
amor. É este o poder conferido a Pedro
no Evangelho. Reconhecer Jesus Cris-
to como Senhor é não se conformar à
força do poder que domina e exclui.

A força do amor é bem diferente do
poder da força. O poder do amor tem
seu ápice na cruz. Ali reside o segredo do
mistério da força do amor. Cabe à comu-
nidade cristã ser sinal autêntico, alterna-
tiva para um novo mundo, baseado em
valores humanizadores que nos ajudem
a experimentar o céu desde agora.

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp

FORMAÇÃO LITÚRGICA

14. A CENTRALIDADE DO MISTÉRIO PASCAL (II)

A origem e a compreensão histó-
rica e religiosa da Páscoa são muito
complexas. Tudo indica que remon-
tam a uma celebração familiar muito
antiga, a qual, ligada a costumes agrí-
colas e pastoris, foi assumindo uma
dimensão religiosa. As ervas amargas,
que, no passado distante dos antigos
nômades, davam sabor à refeição,
agora recordam a amargura da escri-
vidão egípcia; o pão sem fermento sig-
nifica o pão do sofrimento e da miséria
vividos no Egito. A ceia pascal é um
dos elementos do rito memorial com
que o povo de Israel celebra a inter-
venção libertadora de Deus em favor
do seu povo.

A compreensão e a celebração do
sentido mais profundo do mistério
pascal cristão têm sua origem na Pás-
coa dos judeus, sobretudo no que se
refere ao memorial. Por isso, todas as
vezes que se celebra a Eucaristia – e
os outros sacramentos –, atualiza-se
o mistério do Senhor glorificado (cf.
Lc 22,19; 1Cor 11,24-25). A vida cristã é

marcada pelo mistério pascal. Cristo,
uma vez morto, destruiu a morte e,
ressuscitado, deu-nos vida nova. Em
sua Páscoa, Cristo nos plenificou.

O resgate do mistério pascal, reali-
zado pelo movimento litúrgico e, pos-
teriormente, assumido pelo Concílio
Vaticano II, supera os simples ritualis-
mos vazios que não satisfazem o espí-
rito humano em sua busca de Deus. É
necessário resgatar o mistério pascal
para que assuma o centro da espiritua-
lidade e do culto cristão, superando a
rigidez das formas.

A liturgia, no decorrer da história,
afastou-se desse centro, apegando-se,
muitas vezes, aos elementos periféri-
cos e devocionais e deixando de evi-
denciar o essencial. Portanto, é preciso
valorizar o conteúdo anunciado pelos
apóstolos em sua pregação, pois ele se
torna evento salvífico na celebração
litúrgica da comunidade reunida em
nome do Senhor.

Pe. Humberto Robson de Carvalho

ASSINATURAS:

11 3789-4000 / 08000-164011
WhatsApp: 11 3789-4000
assinaturas@paulus.com.br

